

RELATÓRIO FINAL: CENSO DOS ESTUDANTES DA CÉU/PÓS-GRADUAÇÃO (2021/2022) – NAP/DDS/DAC.

Elaboração:

*Luana Chaves
Simone Fonseca*

1. INTRODUÇÃO

Este relatório foi produzido pelo Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP da Diretoria de Desenvolvimento Social – DDS e tem por objetivo apresentar uma análise dos dados sociodemográficos dos estudantes residentes da Casa do Estudante da Pós-graduação – Colina da Universidade de Brasília. Essa é uma atividade que está dentro do escopo das competências do NAP e surge a partir da necessidade de organização administrativa da moradia estudantil, bem como de demanda da Direção da DDS, que tem vislumbrado que os processos de avanços da política de Assistência Estudantil perpassam por diagnóstico da situação e produção de alternativas viáveis e dentro do marco normativo que regem os programas da DDS.

O censo apresentado neste relatório, portanto, efetiva-se a partir da (re)definição de prioridades da DDS em consonância com a necessidade de produzir dados e análises que fundamentem a tomada de decisão frente às diversas questões que se apresentam no âmbito da Assistência Estudantil.

O NAP tem assumido a missão de se debruçar nas análises de situações que envolvem, principalmente, questões como tempo de permanência, carga horária mínima semestral exigida pelos cursos de graduação, perfil dos estudantes e seus desdobramentos acadêmicos, comunicação com as coordenações acadêmicas, produção de dados acadêmicos e relatórios, entre outras atividades. Com essas ações, o Núcleo tem conseguido avançar para além dos processos de ingresso nos programas de Assistência Estudantil, garantindo ações que permeiam, também, as dimensões da permanência e da diplomação, como componentes do tripé universitário que deve sustentar, também, as ações desenvolvidas pela Assistência Estudantil.

Os estudantes da Pós-Graduação com avaliação socioeconômica validada pela DDS são perfil para acessar aos Programas regulares Auxílio Alimentação e Moradia Estudantil. Atualmente, 137 estudantes são participantes da Assistência Estudantil. Desse montante, 61 são residentes da CEU/Pós – Colina, representando 44,5% do total contemplado pela DDS. É sobre esse universo, de 61 estudantes, que este relatório irá se debruçar. Acrescentamos, ainda, que os dados aqui apresentados e analisados são referentes aos anos letivos de 2021 e 2022.

2. CONTEXTO SOCIODEMOGRÁFICO DOS ESTUDANTES DA CEU-PÓS

A primeira parte deste relatório refere-se ao contexto sociodemográfico dos estudantes residentes da Colina. Tomamos como ponto de partida os dados ordenados, inicialmente, pela Coordenação Geral de Moradia Estudantil – COGEM, por meio de tabela alimentada por essa Coordenação, na qual visualiza-se dados gerais de ingresso dos estudantes na Universidade e na Casa do Estudante.

Cabe salientar que a COGEM com os processos de renovação dos programas e a migração para o SIGAA, tem feito acompanhamento e monitoramento dos programas de Moradia sob sua responsabilidade. Nessa perspectiva os dados que alimentam os gráficos produzidos e analisados no relatório em tela, só foram possíveis mediante as respostas dadas nos formulários de recadastramentos elaborados pelos servidores da COGEM e pelos dados do cadastro único disponíveis no módulo de Assistência Estudantil.

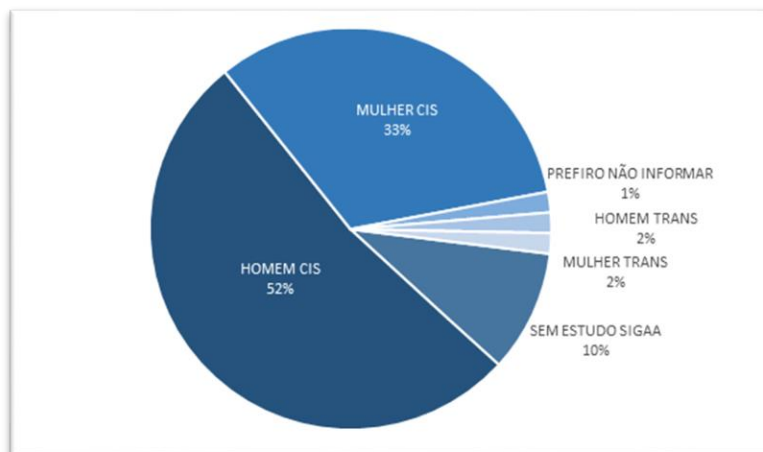
Elegemos categorias de análise para realizarmos o levantamento de dados no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA. Nesse sentido, além das informações gerais, como dados pessoais, situação/status no curso e na UnB, destacamos os componentes curriculares obrigatórios pendentes, a situação atual de matrícula referente ao 2023/1 e o prazo regular para conclusão do curso. É importante ressaltar que foram consideradas, na contagem do tempo máximo de permanência, as prorrogações administrativas concedidas no âmbito de cada curso, seja em função da Pandemia de Covid-19 e/ou questões particulares dos discentes, como questões de saúde e dificuldades acadêmicas. O período de extração dos dados, junto ao SIGAA, foi março de 2023.

Dados do Cadastro Único e da Avaliação Socioeconômica desses estudantes revelam que, no que se refere à identidade de gênero, 52% autodeclararam-se homem cis e 33% mulher cis. O Anuário Estatístico de 2022 da UnB, que tem como base o ano de 2021 e que, para Pós-Graduação, utiliza os dados retirados dos sistemas acadêmicos da Universidade, apresenta que 52% dos discentes é do sexo feminino e 48% do sexo masculino, de um total de 9.735 estudantes de pós-graduação ativos na UnB. Vale ressaltar que o Anuário não considera as outras possibilidades de identificação de gênero.

O Gráfico 1, exposto abaixo, especifica a identidade de gênero, considerando a autodeclaração presente no estudo socioeconômico da DDS. Identifica-se que, para além das categorias homem/mulher Cis, há registro das categorias homem e mulher trans ou pansexual (com registro de um estudante homem trans e uma estudante mulher trans). Um estudante preferiu não informar sua

identidade de gênero e 10% dos estudantes que residem na CEU-Pós estão sem estudo no SIGAA, o que inviabilizou a análise dos dados desses.

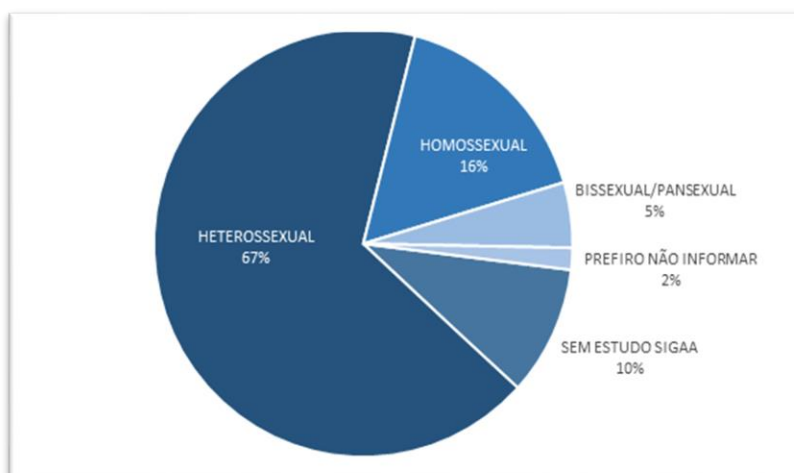
Gráfico 1: Estudantes por identidade de gênero



Fonte: NAP, 2023.

No Gráfico 2, a seguir, apresentamos a orientação sexual dos estudantes residentes da CEU-Pós. Nesse caso, 67% autodeclararam-se heterossexual, enquanto 16% afirmaram ser homossexual. Temos, ainda, que 5% declaram ser bissexual ou pansexual e apenas 2% preferiram não informar.

Gráfico 2: Estudantes por orientação sexual



Fonte: NAP, 2023.

Os dados do Gráfico 2 evidenciam uma predominância hetero na Casa do Estudante. É notório que alguns estudantes, ao longo de sua (com)vivência no *campus* universitário vão desenvolvendo uma sociabilidade que, por vezes, favorece o despertar de questões que permitem o desenvolvimento

da sexualidade de forma livre e sem culpa, rompendo com os ditames da sociedade heteronormativa dominante. Nesse contexto, a UnB tem promovido, por meio da Secretaria de Direitos Humanos – SDH, ações de promoção dos direitos das pessoas LGBTQIA+ e ampliado o debate a respeito dessa temática na Universidade.

Estudo desenvolvido por Cassimiro (2022) concluiu que as ações realizadas pela UnB têm sido pouco eficazes ao público estudantil LGBTQIA+, vítima de lgbtqia+fobia. Reconhece, contudo, que essas ações apresentam um potencial para ampliar as condições de permanência desse público na educação superior. A COGEM tem se organizado para, também, desenvolver, em parceria com os demais setores da UnB, ações que possam repercutir, de forma positiva, na convivência dos residentes das Casas do Estudante. A intenção é a de criar uma cultura de efetivo respeito às diferenças, bem como abrir espaços para que estudantes, das mais diversas orientações sexuais e identidades de gênero, possam ver na Casa, um espaço onde as pessoas (con)vivem respeitando a diversidade humana.

Um passo importante já foi dado com a abertura de dois apartamentos mistos na Pós-Graduação, onde, até então, predominava uma perspectiva binária com apartamentos divididos em masculino e feminino. Com essa iniciativa, a Assistência Estudantil passa a ter um olhar diferenciado para pessoas não binárias e a entender que a identidade de gênero não pode ser definida e fechada dentro das margens da binaridade.

Essa mudança decorre de mobilização de um grupo de estudantes pós-graduandos que passa a questionar a forma como a residência da pós vinha sendo organizada até então. Esses, são estudantes não binários, declararam não se sentirem confortáveis em residir num apartamento onde a concepção binária de gênero impera. Mesmo diante das reações contrárias a mudança, de alguns estudantes residentes na ceu-pós, a DDS levou a diante o processo de mudança por compreender que é necessário avançar diante das mudanças emergentes na sociedade como um todo.

No que se refere à identificação racial, 28% dos estudantes da Pós-Graduação, participantes do Programa Moradia Estudantil, se autodeclararam brancos, enquanto 61% se autodeclararam pardos ou pretos, conforme demonstrado no gráfico 3. Esse último grupo corresponde a mais da metade do total de estudantes vinculados à CEU-Pós.

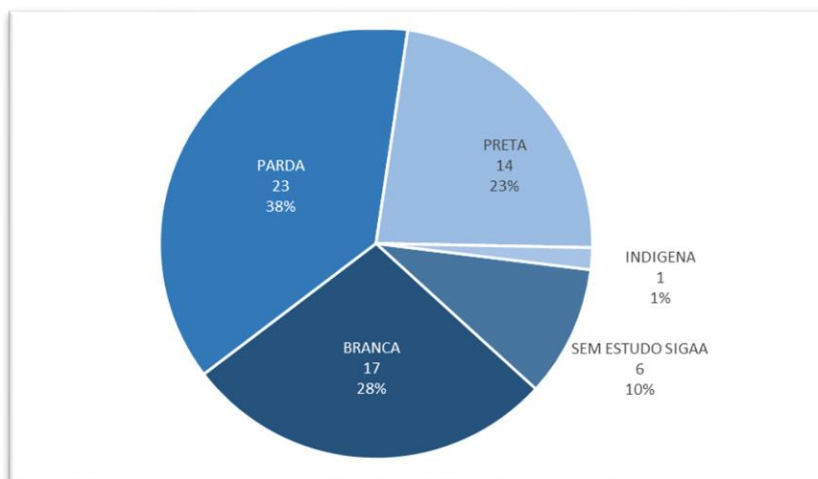
Desse modo, o referido dado revela que, após dez anos de vigência da Lei de Cotas¹ e das Ações Afirmativas, houve profundas mudanças no perfil dos estudantes da Universidade. Esses dados revelam, portanto, que os resultados alcançados por essa política pública vêm mudando a cara do

¹ A Lei nº 12.711/2012, sancionada em agosto deste ano, regulamentada pelo Decreto nº 7.824/2012, garante a reserva de 50% das matrículas por curso e turno nas 59 universidades federais e 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia a alunos oriundos integralmente do ensino médio público, em cursos regulares ou da educação de jovens e adultos. Os demais 50% das vagas permanecem para ampla concorrência. Fonte: <http://portal.mec.gov.br/cotas>. Acesso em 20/03/2023.

ensino superior público e trazendo à tona a importância dos Programas de Assistência Estudantil, também, para a Pós-Graduação.

De acordo com o Anuário Estatístico de 2022, em 16 anos, a UnB alcançou um salto significativo de 4,3% para 48% no que se refere à presença de negros e indígenas na Universidade. Por outro lado, os dados analisados pelo NAP revelam que apenas 1% do universo dos estudantes que residem na CEU-Pós é indígena, sinalizando que, apesar do muito já conquistado, há, ainda, muito a ser feito.

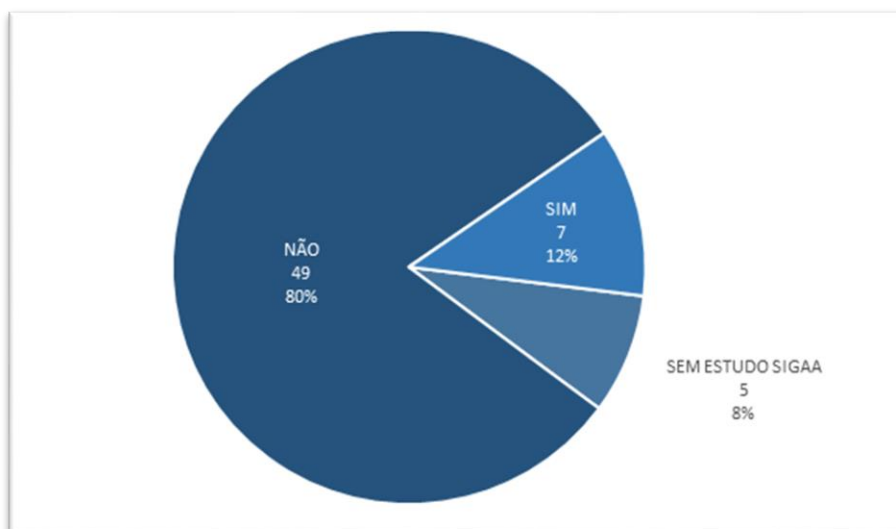
Gráfico 3: Estudantes por identificação racial



Fonte: NAP, 2023.

Outro elemento importante de análise diz respeito à origem do estudante. Como observa-se no Gráfico 4, apenas 12% dos residentes na CEU-Pós são oriundos de outros países.

Gráfico 4: Estudantes por Nacionalidade



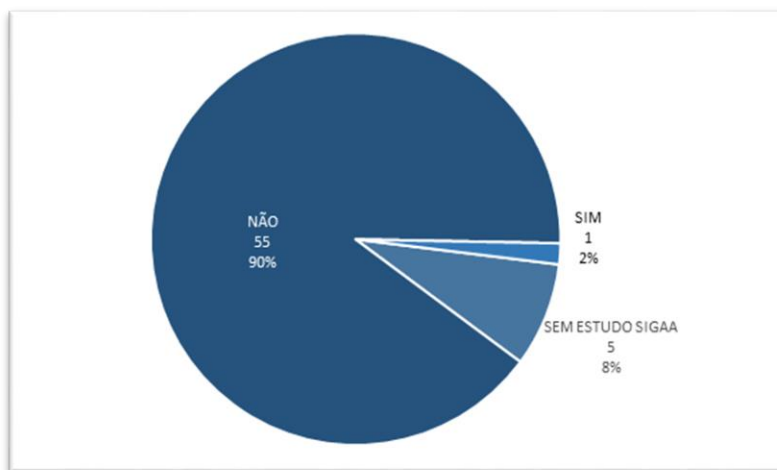
Fonte: NAP, 2023.

No que tange aos estudantes da Pós-Graduação que acessam aos Programas da Assistência Estudantil e que são pessoas com deficiência, observa-se, no Gráfico 5, que apenas 2% (no caso, 01 estudante) é residente da CEU-Pós. Dados de 2022 apontam que a UnB tem 431 estudantes cadastrados na Diretoria de Acessibilidade – DACES. Desses, 273 são estudantes com alguma deficiência e 158 são estudantes com transtornos funcionais específicos, como dislexia, *déficit* de atenção e hiperatividade.

Um debate importante nessa área é apresentado por Barroso (2022, p.8), em sua pesquisa de Mestrado sobre acessibilidade na Universidade, “[...] embora a UnB tenha uma Política de Acessibilidade, no intuito de zelar pela aplicação da legislação, o que se propõe ainda está preso no campo teórico das resoluções, bem como nas ações pontuais e meramente adaptativas”.

No caso específico dos estudantes com deficiência é fundamental conhecer melhor a sua realidade, compreender a sua situação acadêmica no âmbito da Pós-Graduação para, com isso, dimensionar as lacunas ainda existentes no que cabe à Assistência Estudantil para melhor atendimento a esse público.

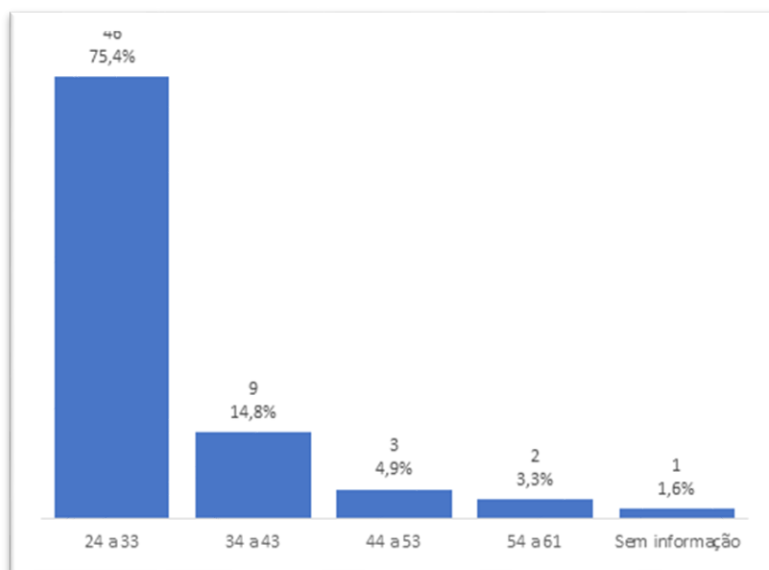
Gráfico 5: Estudantes com deficiência



Fonte: NAP, 2023.

O Gráfico 6 apresenta a faixa etária dos estudantes da Casa do Estudante, evidenciando que mais de 75% dos discentes encontram-se na faixa etária de 24 a 33 anos. Sendo a idade mínima 24 anos (03 estudantes) e, a máxima, 61 anos (01 estudante).

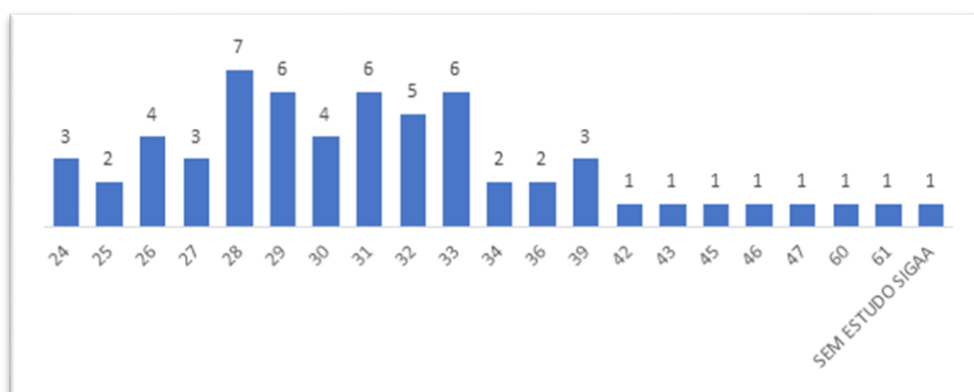
Gráfico 6: Estudantes por faixa etária



Fonte: NAP, 2023.

A estatística da faixa etária, apresentada no Gráfico 7, exposto abaixo, demonstra que a idade mínima é 24 anos (03 estudantes), a máxima é 61 anos (01 estudante), a mediana é 31 e, a moda, 28.

Gráfico 7: Estudantes por idade



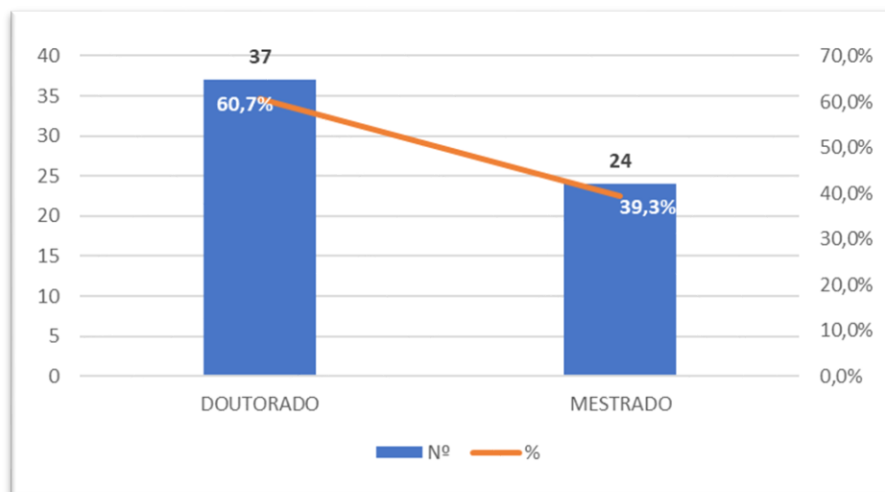
Fonte: NAP, 2023.

3. DADOS ACADÊMICOS DOS ESTUDANTES DA CEU-PÓS

A segunda parte do relatório diz respeito aos dados acadêmicos, na qual a primeira variável analisada é o nível de ensino dos estudantes. Conforme o Gráfico 8, um percentual de 60,7% estudantes da Pós-Graduação está vinculado aos Programas de Doutorado e 39,3% aos Programas de Mestrado. Dados do Anuário Estatístico da UnB de 2022 apresentam que 55,6% dos discentes de

Pós-Graduação da Universidade estão vinculados a Programas de Mestrado. Nos Programas de Doutorado, esse número cai para 44,4%.

Gráfico 8: Estudantes por nível de ensino



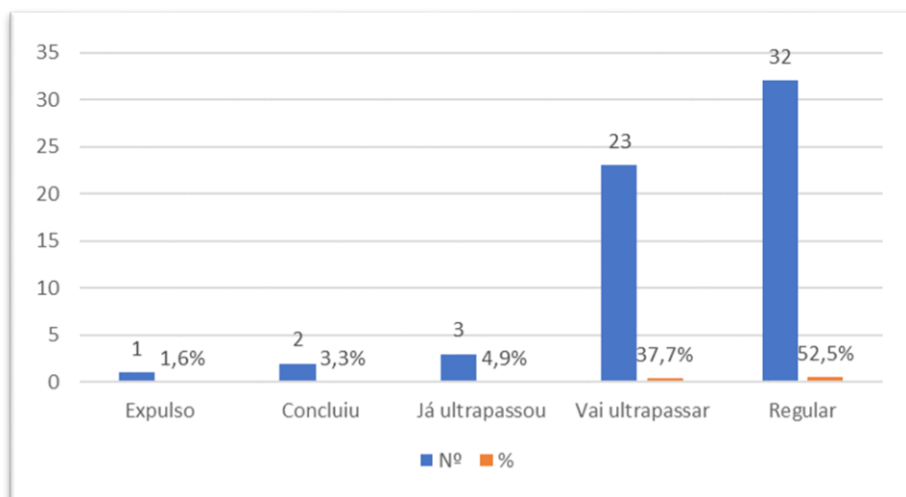
Fonte: NAP, 2023.

A partir da análise simples desses dados, podemos inferir que, a diferença que coloca os estudantes de doutorado como público predominante na residência da Pós, pode estar vinculada ao tempo de permanência destes nos cursos. Isso porque estudantes de Mestrado têm 24 meses como prazo regular para conclusão do curso, enquanto que, aqueles de doutorado, possuem 48 meses. Nesse sentido, repensar os critérios de permanência pode ser uma estratégia para garantir que estudantes de Mestrado obtenham maiores chances de acessar ao Programa de Moradia Estudantil, diante da demanda reprimida atual.

Ao analisar a situação acadêmica dos estudantes de Pós-Graduação, observamos que a maioria dos discentes, isto é, 52,5% estão dentro do tempo regular de conclusão do curso, o que lhe dá a chance de permanecer no Programa Moradia Estudantil até a finalização do curso. Essa possibilidade está vinculada àquele/a estudante que segue o fluxo do curso, cumprindo os componentes curriculares obrigatórios.

O Gráfico 9, exposto abaixo, destaca, ainda, que 37,7% dos discentes irão ultrapassar o tempo de permanência máximo na CEU-Pós no 2023/1. Nestes casos, a COGEM vem mapeando e monitorando a situação acadêmica desses estudantes na perspectiva de selar acordos que garantam a conclusão de seus cursos a fim de que desocupem a Casa para que novos estudantes, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, possam acessar ao Programa de Moradia Estudantil e garantir sua permanência na Universidade.

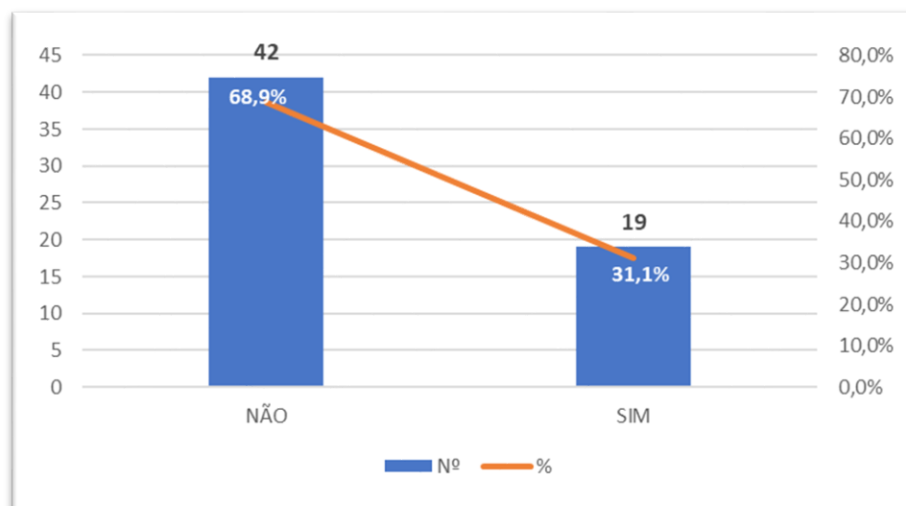
Gráfico 9: Estudantes por situação acadêmica



Fonte: NAP, 2023.

Um dado, atrelado ao Gráfico 9, e que chama a atenção é o índice de discentes residentes da CEU-Pós devidamente matriculados no 2023/1. Podemos observar que, no Gráfico 10, que mais de 60% dos estudantes encontram-se sem registro de matrícula no SIGAA. Cabe dialogar com os estudantes para que regularizem a situação e apresentem, à COGEM, o atestado de matrícula no presente semestre a fim de que se mantenham vinculados ao Programa de Moradia Estudantil.

Gráfico 10: Estudantes por efetivação de matrícula no 2023/1



Fonte: NAP, 2023.

A observância do semestre de ingresso na Universidade e nos Programas da Assistência Estudantil é fundamental no processo de monitoramento acadêmico, uma vez que favorece um olhar diferenciado sobre os períodos de maior incidência de ingresso, bem como se constitui no ponto de

partida para as análises de tempo de permanência e de cumprimento dos componentes curriculares obrigatórios.

Na Tabela 1, exposta abaixo, há a descrição dos semestres de ingresso na UnB. Nesse sentido, podemos observar que os semestres 2017/1, 2018/1 e 2020/1 aparecem com maior incidência, apresentando o percentual total de 57,4%. Em relação à incidência nos casos de Mestrado, em 2018/1, houve o maior percentual de ingressantes, com índice de 16,4%. Nos casos de Doutorado, o semestre de 2017/1 marca o ingresso do maior percentual de discentes, com índice de 18%.

Tabela 1: Semestres de Ingresso na UnB

INGRESSO NA UNB (SEMESTRE INICIAL)				
Semestre/Ano	Mestrado	Doutorado	Nº TOTAL	% TOTAL
2019/1	0	7	7	11,5%
2021/1	3	3	6	9,8%
2022/1	0	1	1	1,6%
2018/1	10	2	12	19,7%
2020/1	7	4	11	18,0%
2017/1	1	11	12	19,7%
2020/2	0	4	4	6,6%
2018/2	1	1	2	3,3%
2016/1	2	2	4	6,6%
2016/2	0	1	1	1,6%
2019/2	0	1	1	1,6%
TOTAL	24	37	61	100%

Fonte: NAP, 2023.

Após a análise individual do histórico escolar dos 61 estudantes residentes da CEU-Pós, podemos notar que um dos implicadores no processo de permanência e diplomação refere-se ao cumprimento dos componentes curriculares obrigatórios definidos em cada projeto de curso. Os componentes mais prevalentes entre os estudantes da Casa são:

Tabela 2: Componentes curriculares obrigatórios pendentes

COMPONENTES CURRICULARES				
COMPONENTES CURRICULARES PENDENTES	M	D	Nº TOTAL	% TOTAL
DEFESA	9	3	12	19,7%
DEFESA (MATRICULADO 2022/2)	3	8	11	18,0%
QUALIFICAÇÃO E DEFESA	1	9	10	16,4%
DEFESA DE TRABALHO FINAL	2	1	3	4,9%
DEFESA (MATRICULADO 2023/1)	1	2	3	4,9%
MÉTODOS QUANTITATIVOS E DEFESA	2	0	2	3,3%
QUALIFICAÇÃO, DEFESA E SEMINÁRIO	0	2	2	3,3%
EXAME DE MESTRADO EM MATEMÁTICA, EXAME DE LÍNGUA E DEFESA	1	0	1	1,6%
MÉTODOS QUANTITATIVOS EM SAÚDE E DEFESA	1	0	1	1,6%
QUALIFICAÇÃO E DEFESA (MATRICULADO 2022/2)	0	1	1	1,6%
EXAME DE MESTRADO EM MAT., DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E DEFESA	1	0	1	1,6%
QUALIFICAÇÃO E DEFESA (MATRICULADO EM DEFESA 2022/2)	0	1	1	1,6%
QUALIFICAÇÃO, SEMINÁRIO AVANÇADO E DEFESA	0	1	1	1,6%
QUALIFICAÇÃO, DEFESA E ESTÁGIO DOCENTE	1	0	1	1,6%
QUALIFICAÇÃO, DEFESA E EXAME DE LÍNGUA	0	1	1	1,6%
DEFESA (MATRICULADO 2022/1)	0	1	1	1,6%
EXAME DE LÍNGUA, QUALIFICAÇÃO (MATRICULADO 2023/1) E DEFESA	0	1	1	1,6%
TEORIA QUÂNTICA 2, QUALIFICAÇÃO E DEFESA	0	1	1	1,6%
QUALIFICAÇÃO (MATRICULADO 2023/1) E DEFESA (NÃO MATRICULADO)	0	1	1	1,6%
SUBMISSÃO DE MANUSCRITO E DEFESA	1	0	1	1,6%
QUALIFICAÇÃO (NÃO MATRICULADO) E DEFESA (MATRICULADO 2022/2)	0	1	1	1,6%
SEMINÁRIO E DEFESA	1	0	1	1,6%
NENHUM	0	3	3	4,9%
TOTAL	24	37	61	100%

Fonte: NAP, 2023.

Dos componentes curriculares obrigatórios pendentes apresentados na Tabela 2, acima, a Defesa de Trabalho Final (sem matrícula registrada) representa 19,7% da realidade dos estudantes da CEU-Pós. O mesmo componente com matrícula realizada em 2022/2 representa, por sua vez, 18%. Os componentes Qualificação e Defesa aparecem com 16,4%.

Ainda na Tabela 2, podemos observar o rol de componentes curriculares obrigatórios pendentes com os respectivos índices. Um elemento preocupante nesse processo é a revelação, no processo de análise dos históricos, de que muitos estudantes já cumpriram a carga horária exigida – por vezes, em até mais de 50% da necessária –, contudo, deixaram de cursar os componentes obrigatórios, o que vai favorecer a extrapolação do tempo máximo de permanência no Programa de Moradia Estudantil e inviabilizar a diplomação no tempo regular do curso, já considerando as prorrogações administrativas concedidas.

Por fim, apresentamos, a seguir, um quadro com os casos identificados como mais emblemáticos e que vão requerer atuação e encaminhamentos no sentido de se compreender as diversas situações e motivações diante do quadro, bem como fazer acordos possíveis para garantir os processos de diplomação, obedecendo aos normativos que regem o Programa de Moradia Estudantil da Pós-Graduação.

Tabela 3: Casos a serem acompanhados/monitorados

CASOS MAIS EMBLEMÁTICOS – ESTUDANTES COM CH INTEGRALIZADA SUPERIOR À EXIGIDA SEM CUMPRIR O COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS E SEM MATRÍCULA NO 2023/1			
NÍVEL	TP	SEMESTRE SEM REGISTRO	COMPONENTES PENDENTES
M	JÁ ULTRAPASSOU	4	DEFESA
M	VAI ULTRAPASSAR (2023/1)	6	DEFESA (CURSO SÓ 3 SEMESTRES)
M	VAI ULTRAPASSAR (2023/1)	0	EXAME DE MAT. E LÍNGUA, DEFESA
D	VAI ULTRAPASSAR (2023/1)	4	QUALIFICAÇÃO E DEFESA
D	VAI ULTRAPASSAR (2023/1)	7	QUALIFICAÇÃO E DEFESA

D	VAI ULTRAPASSAR (2023/1)	2	QUALIFICAÇÃO E DEFESA
D	VAI ULTRAPASSAR (2024/1)	0	QUALIFICAÇÃO, EXAME DE LÍNGUA E DEFESA
D	VAI ULTRAPASSAR (2023/2)	8	DEFESA
D	VAI ULTRAPASSAR (2023/1)	5	DEFESA
D	VAI ULTRAPASSAR (2024/4)	5	DEFESA

Fonte: NAP, 2023.

Conforme descrito na Tabela 3 acima, esses são estudantes que já integralizaram uma carga horária superior à exigida pelo respectivo Programa de Pós-Graduação, mas que ainda não cumpriram os componentes curriculares obrigatórios nem solicitaram matrícula no 2023/1. É importante ressaltar que, diante da análise individual dos históricos escolares, muitos desses estudantes estão há mais de 2 semestres sem registro de matrícula no SIGAA. É preciso entender se essas ausências de registros refletem, de fato, a realidade acadêmica desses estudantes ou são problemas no sistema de gestão acadêmica, isso, quem deverá esclarecer, serão os próprios estudantes.

Outro dado preocupante que essa Tabela 3 nos revela é que há 6 estudantes, sendo 02 de Mestrado e 04 de Doutorado, que irão ultrapassar o tempo máximo de permanência na CEU-Pós no 2023/1, já considerados os prazos de conclusão com prorrogação administrativa. Salientamos que apenas 02 estudantes só têm a Defesa de Trabalho final como componente obrigatório pendente. Os outros 04, provavelmente, não irão concluir o curso dentro de tempo máximo de permanência no Programa, uma vez que têm mais de 01 componente pendente. Além disso, há 01 estudante de Mestrado que já ultrapassou o tempo máximo e ainda ocupa vaga na Casa do Estudante.

Finalizamos aqui esse relatório com o Censo da Pós-Graduação dos estudantes residentes na CEU-Pós, trazendo resultados importantes, embora preocupantes diante das situações mais emblemáticas dentro da Casa do Estudante da Pós. Acreditamos que os resultados desse estudo são de extrema importância para auxiliar na tomada de decisão, tanto a nível de DDS, como a nível de Coordenação Acadêmica. Os resultados trazem à tona diversas reflexões, que vão desde à convivência entre os estudantes na CEU até as articulações com outros setores da Universidade a fim de favorecer a permanência e garantir a diplomação dentro do tempo regular do curso.

REFERÊNCIAS

BARROSO. Sânzia Fernandes. Percursos Diários: retratos da acessibilidade na universidade de Brasília, os seus rumos e contornos para a inclusão das pessoas com deficiência. Dissertação (Mestrado - Mestrado Profissional em Educação) - Universidade de Brasília, 2022.

CASSIMIRO, Hiury Milhomem. “A UnB Saiu do Armário?” Práticas Profissionais e de Gestão para a Permanência de Estudantes LGBTQIA+ na Educação Superior. Dissertação (Mestrado - Mestrado em Política Social) - Universidade de Brasília, 2022.

UNB. ANUÁRIO ESTATÍSTICO 2022 - ano-base 2021. Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais (DAI). Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO). Novembro de 2022. Disponível em <https://anuario2022.netlify.app/>. Acesso em 25/03/2023.

UNB Notícias. Cooperação entre UnB e MPT facilitará acesso de estudantes com deficiência ao mercado. Disponível em: <https://noticias.unb.br/76-institucional/5599>. Acesso em 22/03/22.